

EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA:

DIFICULDADES APARENTES, DESAFIOS REAIS

. **Período:** Julho de 2017 a junho de 2018

. **Título do Projeto:** CICLO DE SEMINÁRIOS MENSIS SOBRE PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA BÁSICA PÚBLICA

. **Responsável pela Coordenação:** Nilson José Machado

. **Objetivo:**

Examinar os problemas enfrentados pela Educação Básica Pública Brasileira, discernindo as dificuldades aparentes e os desafios reais a serem enfrentados, tendo em vista a prefiguração de propostas de ação de superação, traduzidas em documento a ser encaminhado às instâncias correspondentes.

. **Justificativa:**

Proclamar a existência de uma crise na Educação Básica brasileira é uma tarefa simples: sobram dados que supostamente caracterizariam tal crise, e abundam putativas razões para justificá-la. Um fato, no entanto, chama a atenção: algumas das narrativas mais sedutoras sobre tal temática situam as raízes das dificuldades em problemas aparentes, desviando o foco das atenções dos reais desafios a serem enfrentados. Alguns exemplos podem ilustrar a afirmação acima.

1. **A falta ou o despreparo de professores** seria uma razão plausível para justificar os problemas educacionais, mas não se sustenta quando confrontada com a realidade. De fato, a efetiva falta de professores em algumas áreas está diretamente relacionada às **condições de trabalho usualmente oferecidas**; eis o problema real a ser enfrentado. Mantidas tais condições, não adianta muito ofertar oportunidades de melhoria na formação: quanto mais bem preparado se torna um professor, mais ele se afasta da sala de aula da escola básica, buscando melhores condições de trabalho em outros espaços. No Estado de São Paulo, por exemplo, um Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática que funciona na USP desde o início da década de 1970 já formou várias centenas de mestres ou doutores; uma porcentagem ínfima de tais professores encontra-se em salas de aulas na escola básica.
2. **A insuficiência de recursos financeiros** seria outra razão de dificuldades. Em um país com tantas carências como o nosso, a expectativa de suficiência de recursos em áreas como saúde e educação não parece razoável. A carência é a regra, mas

tal fato não inviabiliza ações significativas e transformadoras. O problema real a ser enfrentado, no caso, é **a inexistência de projetos bem fundamentados, com objetivos bem definidos, nos diversos níveis de ensino**. Há muitos anos a Educação Básica brasileira passa longe de ter um projeto efetivo; os simulacros limitam-se, quase sempre, a melhorias em indicadores nem sempre confiáveis ou expressivos da real situação do país. Não são projetos de Estado, mas sim, no máximo, de governo, e geralmente apenas de governantes: quando se muda um ministro ou um secretário, a mudança de rumo é a regra. Nesta seara, frequentemente ocorre ainda que os meios assumem o lugar dos fins. Metas ambiciosas de fornecer, por exemplo, “Um Computador por Aluno” podem parecer bandeiras defensáveis, mas não passam de pseudoprojetos. São múltiplos os exemplos em que os recursos alocados são imensos, sem a contrapartida de uma melhoria efetiva nas práticas educacionais. Por outro lado, topicamente, existem projetos em andamento ou já concluídos em que, mesmo com poucos recursos, a mobilização efetiva e as transformações esperadas são plenamente reconhecidas.

3. O **excesso de conteúdos ensinados**, sem uma visão interdisciplinar e/ou transdisciplinar, seria um problema a ser combatido, pretendendo-se reduzir drasticamente o número de disciplinas. Muitos pretendem que deveriam ser garantidas em todas as séries apenas a Língua Materna e a Matemática. Trata-se, no entanto, de um problema aparente: o **problema real a ser enfrentado é a apresentação de cada disciplina de modo excessivamente fragmentado**, o que vale, inclusive, para a Língua e a Matemática. Todo cidadão precisa de conhecimentos fundamentais de todas as áreas do conhecimento; apenas uma pequena parcela, no entanto, pretende dedicar-se a uma disciplina específica, seja ela qual for. O meio para combater tal fragmentação excessiva é o reconhecimento e a valorização das ideias fundamentais de cada disciplina, deixando-se de lado uma quantidade imensa de pormenores presentes em todas elas. Os conteúdos disciplinares de Matemática, por exemplo, podem ser apresentados dando-se destaque a um pequeno número de ideias fundamentais, como as de equivalência, de ordem, de variação, de invariância, de demonstração, de aleatoriedade, entre outras, compondo um conjunto de não mais do que dez ou doze ideias. Complementos e penduricalhos em geral podem ser aprendidos posteriormente, se forem efetivamente necessários; as ideias fundamentais, no entanto, precisam ser aprendidas na escola básica.
4. Um outro problema aparente é a impressão que fica, após a divulgação dos resultados de avaliações periódicas, realizadas por diversas instâncias, nacionais e internacionais, de que **o sistema educacional brasileiro é um completo fracasso**. A generalização decorrente dos indicadores divulgados faz com que a aparência seja a de terra arrasada: não existiriam boas escolas, ou seu número seria quase desprezível. Não é o que efetivamente ocorre. Existem no país muitas escolas boas funcionando regularmente, realizando projetos de natureza diversa, tanto no ensino público quanto no setor privado, tanto entre as escolas leigas quanto entre as confessionais. Ao dar mais destaque ao desempenho

negativo do que aos múltiplos exemplos de boas escolas, que precisam ser reconhecidos e amplificados, nos diferentes níveis de ensino, os programas governamentais alimentam uma política de terra arrasada, deixando de alimentar parceiros importantes na busca da melhoria do ensino. Reiteramos, portanto, que não é verdade que não existem boas escolas no país; **o problema real a ser enfrentado é o de encontrar caminhos e estratégias para que as boas escolas sejam reconhecidas e sejam arquitetadas formas de articulação de ações coletivas, de modo a que seus exemplos possam inspirar outras escolas.**

5. **Outros pares de problemas aparentes e reais** poderiam incrementar a lista acima: o aumento do ensino profissionalizante, sem uma discussão substantiva sobre o significado do profissionalismo, e do que caracterizaria uma boa formação profissional, hoje; a busca da implementação de Escolas em Tempo Integral, em vez da compreensão do significado da Escola Integral, que trata da formação integral do aluno como pessoa, e que é efetivamente integrada com a comunidade a que serve; a busca a todo custo de um “protagonismo” dos alunos, quando o que realmente importa é uma formação que conduza os formandos a representarem bem qualquer papel que lhes caiba, seja o de protagonista, seja o de coadjuvante, ou mesmo a de mero figurante; e assim por diante.

. Impactos Científicos e Sociais

Diante de tantas questões relevantes, a Universidade de São Paulo, por meio de seu Instituto de Estudos Avançados, criou o Grupo Estudos EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA: DIFICULDADES APARENTES, DESAFIOS REAIS. A finalidade da iniciativa é a realização, no período de um ano, de articular esforços de parceiros dentro e fora da Universidade, no âmbito público e no setor privado, e nos diversos níveis de ensino, para produzir documentos que inspirem e fundamentem e ações educacionais no enfrentamento de problemas educacionais brasileiros. As ações efetivas incluiriam três frentes de atuação:

1. **A organização de debates/diálogos abrangendo a temática dos problemas reais da Educação brasileira, como os anteriormente referidos, para os quais seriam convidados profissionais atuantes na área de Educação, em diferentes frentes, incluindo-se os diversos níveis de ensino, bem como os setores público e privado;**
2. **A realização de uma pesquisa de mapeamento das boas escolas brasileiras em funcionamento, com a intenção de identificação de características comuns, apesar da diversidade de projetos institucionais, tendo em vista a criação de condições para uma expansão no número de tais escolas;**
3. **A realização de uma pesquisa de mapeamento de experiências educacionais típicas interessantes, portadoras de ideias inovadoras, tanto no terreno das tecnologias quanto no das metodologias ou no da gestão, tendo em vista propiciar condições para uma disseminação de tais experiências.**

. Áreas do Conhecimento: Educação, Políticas Públicas

.Membros Permanentes do Grupo:

	Elie Ghanem	FEUSP	elie@usp.br
	Guilherme Ary Plonski	IEAUSP, FEAUSP	plonski.usp@gmail.com
	Helena Singer	IEAUSP	hsinger67@gmail.com
	Helio Dias	IFUSP	heliodia@gmail.com
	Lino de Macedo	IPUSP	limacedo@me.com
	Luís Carlos de Menezes	IFUSP	menezes@if.usp.br
	Nílson José Machado	FEUSP	njmachad@usp.br
	Paulo Saldiva	IEAUSP, FMUSP	pepino@usp.br
	Yvonne Mascarenhas	IFSCarlos/USP	yvonne@if.sc.usp.br

. Plano de Trabalho:

Para perseguir tais objetivos, propõe-se um Ciclo de cinco Seminários Mensais, a ser realizado no segundo semestre de 2017, abrangendo as três frentes de atuação anteriormente referidas. Os temas dos Seminários propostos são os seguintes:

SEMINÁRIO I

Magistério na Educação Básica Pública:

Qual o Perfil? Qual a Formação? Quais as Condições de Trabalho?

SEMINÁRIO II

Qualidade da Educação Básica Pública:

O que realmente significa isso?

SEMINÁRIO III

Escolas e Experiências Inovadoras:

O que se pode admirar, apesar de tudo?

SEMINÁRIO IV

Tecnologias, Educação à Distância, Escola Integral:

Em que pé estamos?

SEMINÁRIO V

Documentos Oficiais (Currículos, Base Nacional, Planos):

Eles impelem ou impedem as ações educacionais?

Os Seminários serão realizados mensalmente de agosto a dezembro de 2017. Em razão da amplitude da temática, o público-alvo dos Seminários inclui todos os envolvidos em ações educacionais, nos diversos níveis de ensino, tanto no setor público quanto no setor privado. Embora no período da manhã os espaços sejam dedicados a expositores específicos, a função esperada de tais exposições e a explicitação das questões fundamentais da temática correspondente, a serem debatidas por todos os participantes que se dispuserem a colaborar.

. Cronograma de Reuniões Internas: Primeira segunda feira de cada mês, ao longo do segundo semestre de 2017.

. Cronograma se Atividades Públicas: Datas dos Seminários

SEMINÁRIO I 21 DE AGOSTO, 2ª FEIRA, das 9h às 17h.

SEMINÁRIO II 21 DE SETEMBRO, 5ª FEIRA, das 9h às 17h.

SEMINÁRIO III 19 DE OUTUBRO, 5ª FEIRA, das 9h às 17h.

SEMINÁRIO IV 22 DE NOVEMBRO, 4ª FEIRA, das 9h às 17h.

SEMINÁRIO V 20 DE DEZEMBRO, 4ª FEIRA, das 9h às 17h.

. Elaboração de Trabalhos Científicos:

De cada um dos Seminários deverá resultar, ao final do percurso, um Documento escrito, que comporá um Documento Síntese dos trabalhos realizados e das ações prefiguradas. O objetivo do Documento é representar uma contribuição institucional do IEAUSP no sentido do encaminhamento às instâncias correspondentes de propostas de atuação na busca da superação das dificuldades com a Educação Básica inicialmente apontadas.
